

**A CIDADE E OS BANGUÊS: LOCALIZAÇÃO, ESTUDO E RECONHECIMENTO DE
REMANESCENTES DE ENGENHOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**

Ana Clara Guimarães Dias da Silva¹ (Modalidade PROVIC-Unit), e-mail:
clara2014.0@outlook.com;

Beatriz Cristina Correia de Sá¹ (Modalidade, PROVIC-Unit), e-mail:
biah_sa@hotmail.com;

Bianca Machado Muniz¹ (Orientador), e-mail: bianca602@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Arquitetura e Urbanismo/Alagoas, AL.
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas. 6.04.00.00-5 Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: Introdução: Segundo Diégues Júnior, o engenho de açúcar foi a base econômica do Brasil, onde, não constituía apenas a economia, mas, o mais importante, núcleo social na vida da colônia. Não foi diferente na capital de Alagoas, cuja capital, Maceió, surgiu de um engenho existente na área corresponde à sesmaria de Manoel Antônio Duro, recebida de uma doação proveniente de Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena (atual Marechal Deodoro). Por volta de 1609 havia na atual praia de Pajuçara uma pequena casa, provavelmente correspondente à morada do dono da sesmaria. Outros engenhos existiram em Maceió. Documentos antigos registram a existência de 54 engenhos no município no ano de 1849, e ainda 35 no ano de 1894. Porém, com o desenvolvimento e crescimento da capital, tem-se perdido a memória da existência desses engenhos, restando alguns indícios de localização. Um exemplo é a Catedral Metropolitana de Maceió, que, segundo o conhecimento geral, foi construída no local onde teria havido o engenho que originou a cidade. Outro exemplo, com vestígios mais concretos, refere-se a um casarão existente no bairro de Bebedouro que também teria feito parte de um antigo engenho. **Objetivo(s):** Desta forma, este trabalho tem como objetivo localizar e documentar os remanescentes de engenhos no município de Maceió, de modo a promover e garantir a permanência de sua memória com ajuda de levantamentos e mapeamentos destes banguês. **Metodologia:** Essa pesquisa se apoia em fontes bibliográficas consagradas para o estudo dos engenhos, como, “A civilização do açúcar” de Vera Lúcia Amaral Ferlini (1994) e “O Engenho de açúcar no nordeste” de Manuel Diégues Júnior (1952) além de sites e artigos acadêmicos sobre a história de Alagoas. Para a localização dos engenhos, foi utilizada a lista de engenhos existente no Almanak da Província das Alagoas para o ano de 1873, sendo transcrito o nome dos engenhos e seus respectivos proprietários. Estas listas foram confrontadas com a localização de propriedades com potencial para serem remanescentes de engenhos listadas

em mapas de Maceió realizados pelo IBGE no ano de 2014. **Resultados:** Desta forma, o projeto forneceu dados textuais e iconográficos a serem compartilhados tanto com a sociedade acadêmica interessada no estudo dos engenhos como também a população em geral, contribuindo para a prática de pesquisa na área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo no Centro Universitário Tiradentes. **Conclusão:** Sendo assim, este projeto está contribuindo tanto para a formação do aluno pesquisador, preparando-o para a carreira acadêmica, como também gerando subsídios para futuras ações de preservação e valorização da memória dos engenhos em Maceió.

Palavras-chave: Alagoas, Engenho, Preservação.

ABSTRACT: Introduction: According to Diégues Júnior, the sugar mill was the economic base of Brazil, where it was not only the economy but, most importantly, the social nucleus in the life of the colony. It was no different in the capital of Alagoas, whose capital, Maceió, arose from an ingenuity in the area that corresponds to the sesmaria of Manoel Antônio Duro, received from a donation from Diogo Soares, chief mayor of Santa Maria Madalena (now Marechal Deodoro). By 1609 there was on present Pajuçara Beach a small house, probably corresponding to the dwelling of the owner of the sesmaria. Other mills existed in Maceió. Old documents record the existence of 54 mills in the municipality in the year 1849, and still 35 in the year 1894. However, with the development and growth of the capital, the memory of the existence of these mills has been lost, leaving some evidence of location. An example is the Metropolitan Cathedral of Maceió, which, according to general knowledge, was built on the site of the ingenuity that originated the city. Another example, with more concrete traces, refers to a large house in the Bebedouro neighborhood that would also have been part of an old mill. **Objective (s):** Thus, this work aims to locate and document the remnants of mills in the municipality of Maceió, in order to promote and ensure the permanence of their memory with the help of surveys and mappings of these bungalows. **Methodology:** This research relies on well-known bibliographic sources for the study of mills, such as Vera Lúcia Amaral Ferlini's "The Sugar Civilization" (1994) and Manuel Diégues Júnior's "The Sugar Mill in the Northeast" (1952). websites and academic articles about the history of Alagoas. For the location of the mills, the list of mills in the Almanak of Alagoas Province for 1873 was used, and the name of the mills and their owners were transcribed. These lists were compared with the location of properties with the potential to be remnants of mills listed in Maceió maps made by IBGE in 2014. **Results:** Thus, the project provided textual and iconographic data to be shared with both the academic society interested in the study of the mills as well as the

general population, contributing to the practice of research in the Theory and History of Architecture and Urbanism in Tiradentes University Center.

Conclusion: Thus, this project is contributing both to the formation of the student researcher, preparing him for the academic career, as well as generating subsidies for future preservation actions and enhancement of the memory of the mills in Maceió.

Keywords: Alagoas, Mills, Preservation.

Referências/references:

ALMANAK DO ESTADO DAS ALAGOAS: para 1894. Maceió: Typopraphia da Empreza Gutenberg, 1894. Anno XXI.

JÚNIOR, Manuel Diégues.O ENGENHO DE AÇÚCAR NO NORDESTE. Rio de Janeiro. Serviço de Informação Agrícola, 1952.